

A origem brasileira do apelido Lobo

Celso Maria de Mello Pupo

A corte portuguesa de 1678 estava a meio de um período de transição: — da crise profunda que atravessara, da submissão à Espanha, de toda a luta pela independência, da restauração com o bragança no trono e das guerras que envolviam a pátria pela cobiça e intrigas de Londres, Paris, Madrid e Viena; com o tesouro exausto, impostos escorchantes, depauperamento das fontes tributárias e lutas também no ultramar onde se refletiam as contendas europeias filhas de uma ânsia de conquistas e de uma inveja insopitável do fulgor, do heroísmo e do idealismo portugueses construtores do seu imenso império ultramarino — ao futuro faustoso que se aproximava com as descobertas das minas do Brasil a partir do ano de 1693.

Seus inimigos eram nações que se fortaleceram, se armaram, se armaram num século de aprestos, para extravasar a cobiça de posses coloniais, guerreando na Europa, na África, na América, em torno de praças e cidades, em busca de expansão territorial de que tanto se engrandecera o pequenino reino português transformado, pela bravura dos seus filhos, em vasto império colonizador.

O primeiro rei bragantino, Dom João IV, já havia falecido deixando a coroa ao seu filho Afonso VI, o claudicante de meio corpo e do entendimento, deposto do trono e recluso até a morte que lhe foi breve. O irmão mais moço, Dom Pedro (depois II) assumira a regência e casara-se com a ex-esposa do irmão, cujo casamento fora anulado e a quem assim, sucedeu na coroa e no título nupcial.

O então regente e depois rei, Dom Pedro, no vigor dos seus trinta anos, de agigantada estatura e incomum força física, fazendo um governo absoluto, procurava alianças nas inquietas cortes europeias para a segurança do seu trono e conservação do seu vasto império tão alargado com a expansão territorial do Brasil, graças a audácia dos brasileiros que desprezaram a linha demarcatória de Tordesilhas e levaram suas fronteiras ao extremo norte, Amazonas acima, e buscaram com o bandeirismo paulista a cordilheira dos Andes, o sertão da Vacaria e o extremo sul

os quais se sobressaía o sul do Brasil. Desde Laguna até Buenos Aires nada se havia povoado, constituindo-se ali fértil e erma região carente de jurisdição de fato de Portugal. Eram os futuros Estados do extremo sul do Brasil que ainda não se pontilhavam de povoados, de capelas, de freguesias, de pelourinhos e de conselhos, a espera de gente, não apenas em trânsito, mas de colonos e de sementes que lá fossem plantar as sementes para o futuro grandioso de cristianização e de brasilidade.

E em Lisboa cuidou o Conselho Ultramarino do assunto, constando a necessidade de estabelecer na fronteira meridional do Brasil, a orla dourada do Rio da Prata, a Colônia do Sacramento que haveria de ser o baluarte do pendão português, o mastro das quinas de Portugal no mais longínquo território americano do seu poderio. Deve-se mesmo a preocupação de sua grandeza, do próprio príncipe Regente, os seus maiores cuidados para a posse do sul do Brasil, direito que lhe assistia na opinião dos seus conselheiros mas que lhe contestavam os castelhanos que já penetravam procurando tomar para si as terras marginais do Prata. A escolha, pois, de quem àquela terra iria fixar o pendão português não se faria sem cuidados e exames profundos, pois a empresa, importantíssima para a coroa e de enormes riscos, exigia o braço de um administrador e político, servidor leal del rei de Portugal.

De três nomes propostos pelo Conselho Ultramarino, escolheu o soberano português o de Dom Manuel Lobo, um dos seus mais corajosos e esclarecidos generais, veterano da guerra da independência portuguesa, guerreiro incansável contra Castela, e que à pátria vinha servindo "por espaço de mais de vinte anos, desde 1652, até o presente, como soldado, capitão de infantaria, capitão de cavalaria ligeira e couraceiros, general de cavalaria e mestre de campo achando-se nos feitos que tiveram lugar no reino do Algarve, na provincia do Alentejo, na Campanha de socorro a Oliveira, na reconquista da praça de Mourão", no sítio de Badajoz para atacar o forte de São Miguel; na defesa da praça

mil cavalos a reconhecê-la, procedendo de tal forma que rechaçou não lhes permitindo reconhecer os pontos que pretendiam; quando na retomada de Evora, na tomada da praça de Valência de Alcântara, na batalha de Montes Claros na qual fez prisioneiro o general da cavalaria castelhana Don Correa, em Albuquerque, em Montijo e tantos outros feitos, firmou seu nome como de um dos mais bravos generais portugueses para que a preferencia real lhe entregasse o governo do Rio de Janeiro com o especial encargo de fundar a Colônia do Sacramento, como diz a carta patente do Príncipe Regente de Portugal nomeando-o para esta missão. Ao fazer esta escolha, passou-lhe Dom Pedro a carta que, além do registro dos feitos do seu escolhido, dava-lhe todos os poderes para inteiro cumprimento do importante mandato, como dizem estes tópicos:

"Dom Pedro regente e governador dos reinos de Portugal e Algarves, faço saber aos que esta minha carta patente virem, que atendendo aos merecimentos que concorrem na pessoa de dom Manuel Lobo e aos serviços que me há prestado", "tenho por bem fazer-lhe mercê do governo do Rio de Janeiro para que o desempenhe pelo tempo de tres anos, enquanto o tenha por bem e não mande em contrário"; "enquanto exerça o cargo gozará de todos os poderes, de mando, jurisdição e alçada que tem e que há usado outros governadores seus antecessores". Dada na cidade de Lisboa, aos 8 de outubro de 1678.

Por decreto de 12 de novembro do mesmo ano, subordinou Dom Pedro ao mesmo governador, as capitânias do sul a fim de que pudesse ele cumprir as determinações reais de colonização. Com todos os poderes e instruções necessárias não demorou dom Manuel Lobo em atirar-se à empresa que lhe confiara a Coroa; partiu logo para o Rio de Janeiro onde se empossou no governo aos 9 de maio de 1679.

No Rio Dom Manuel Lobo, tratou ele de, pessoalmente, organizar expedição à margem esquerda do Prata; dispondo de grandes recursos de guerra, transportou-se a São Paulo recorren-

do, requisitando recursos dos potentados e constituindo sua tropa com os necessários elementos para a grande marcha para o Sul. Em São Paulo hospedou-se em casa de Fernão Paes de Barros, "uma das maiores fortunas do Brasil no seu tempo", e com a cooperação paulista completou os preparos de sua expedição composta de infantaria, cavalaria e dezoito peças de artilharia, além de vasta cópia de apetrechos de guerra e abastecimento, e de quarenta e oito escravos de sua propriedade particular tudo embarcado em Santos em dois navios de alto bordo, duas sumacas e mais quatro embarcações menores.

Ao correr a segunda quinzena de janeiro de 1680, chegou Dom Manuel Lobo ao seu destino, desembarcando para aí fundar a Colônia do Santíssimo Sacramento, o embrião do que é hoje a nação uruguaia.

Dom Manuel Lobo provinha das mais ilustres famílias portuguesas: seu avô D. Manuel Lobo de Alcáçova, era neto paterno do primeiro conde de Idanha e descendia de outro Dom Manuel Lobo falecido na batalha de Alcacer, filho de Dom Fernando Lobo, embaixador. Tinha nas veias o sangue dos Sousas Chicorros, dos Menezes, dos Távora, dos Condes de Marialva, dos Mellos e outros da ramagem fidalga de velhas estirpes de Portugal.

Uma filha sua se fixou no Brasil, casada com Pedro Lelon de Lannoy, cavaleiro professor da Ordem de Cristo, Mestre de Campo e Capitão-mor do Ceará. Destes foi filho Manuel Lobo de Albertim e neto Manuel Lobo de Albertim Lannoy cujo filho requereu e obteve investigações "de Genere" nas quais testemunhas ouvidas declararam ser esta família de cristãos velhos, honrados, e cujo "bisavô governava a Colônia". Filho de Manuel Lobo de Albertim Lannoy era José Manuel Lobo (I) nascido em Paranaguá onde se casou e onde nasceu o seu quinto filho aos 3 de junho de 1789 e que foi outro José Manuel Lobo (II). José Manuel Lobo (II), casou-se em segundas núcias com d. Teresa Xavier Aires de Lima; foi pai, do Mestre de Campo Manuel Lobo e avô do dr. Antonio Alvares

ate o Rio da Prata. Não bastaram, porém, os tratados diplomáticos para a defesa das terras portuguesas, tratados que deixavam sempre possibilidades às conquistas de holandeses, franceses e ingleses, já a elas afeitos desde o domínio espanhol.

Aos três inimigos, desde 1640 se juntava mais um: a Espanha. Estado fronteiriço pelas suas colônias americanas, mais facilmente poderia dominar terras brasileiras que ocupasse; e não faltaram governadores do Brasil que alertassem o governo português sobre o grave problema do povoamento de territórios inhabitados dentre

de Campo Maior, quando tornou a formar a companhia de cavalos de Albuquerque e entrou quarenta e quatro léguas em território de Castela, em perseguição do inimigo; quando foi dos que com mais valor se conduziram na batalha de Elvas; quando, pelos anos de 1659 a 1660, organizou a cavalaria de Badajoz, saindo ao encontro do inimigo cujos primeiros batalhões destruiu, impedindo ainda a sua passagem por onde teria de retirar-se; quando se encontrava de guarda com sua companhia na praça de Campo Maior vindo dom João de Austria com quatro

do à valentia e riqueza ban-

Cidadão magnífico

Carlos F. de Paula

O cidadão ilustre e prestante, a cuja memória rendemos o nosso enternecido preito de saudosa homenagem, pelo transcurso de seu 1.º centenário natalício, não era campinense, pois nasceu em Itá a 15 de junho de 1860. Não era campinense de nascimento, mas pelo coração era-o e dos mais devotados, havendo prestado a Campinas tantos e tão valiosos serviços que o colocam entre os maiores filhos desta terra.

Concluídos os primeiros estudos em sua cidade natal, veio de mudança com a família para Campinas, onde completou com brilhantismo o curso secundário no tradicional Colégio Culto à Ciência, habilitando-se à matrícula na Faculdade de Direito de São Paulo, donde saiu diplomado no ano de 1884. Estabeleceu sua banca de advocacia em Campinas, iniciando a vida profissional e política.

Não lhe tardou a conquista do mais merecido conceito como advogado competente e homem de caráter íntegro. A sua norma de vida, desde a juventude, foi bem o reflexo da formação moral e espiritual que recebera no lar paterno, onde esplendiam a piedade cristã e o exemplo.

Ao ingressar na Faculdade de Direito, não sofre a influência do convívio de moços de credos diferentes, e alista-se entre os membros de uma conferência de São Vicente de Paulo, cuja principal finalidade é a santificação pessoal, fazer o bem ao próximo pela prática da caridade. Essa norma de vida o acompanhou por toda a existência.

As qualidades cívicas e morais do jovem advogado não podiam deixar de chamar a atenção de seus concidadãos, principalmente dos elementos de influência política. O presidente do governo provisório do Estado, dr. Prudente de Moraes, nomeia-o, em 1890, para integrar o 1.º Conselho de Intendentes Municipais de Campinas, do qual foi presidente por aclamação de seus pares. Nesse honroso cargo iniciou propriamente a sua vida política, revelando-se o timbre de sua personalidade como homem público.

Em várias legislaturas municipais prestou relevantes serviços à cidade que adotou como sua, visando beneficiar as coletividades, sempre à margem das questões partidárias que desvirtuam os nomes de governo. A sua operosidade, critério, pontualidade e exação no cumprimento do dever, apontaram-no como o homem talhado para ocupar uma cadeira na Câmara dos Deputados estaduais, a que foi elevado em 1901 com expressiva vitória eleitoral.

O trabalho que incessantemente desenvolveu na Câmara Legislativa do Estado, que presidiu por doze anos e cujo mandato conservou até a morte, concretiza-se numa soma incalculável de benefícios que distribuiu, representados em auxílios e subvenções a inúmeras instituições de beneficência e de caridade espalhadas por todo o Estado. A benemerência do dr. Antônio

Lobo nunca será por demais enaltecida, e o futuro não lhe deixará de fazer justiça à memória imperecível.

Alguém já afirmou não ser verdade que a política significa sempre ambição; essa é a pequena política pois que a grande corresponde a cumprimento do dever e trabalho com dedicação. Foi este a que trilhou o nosso homenageado, que não se locupletou com os altos postos que exerceu, morrendo pobre.

A sua operosidade não se limitava em fazer valer o prestígio que gozava para a consecução de benefícios às instituições meritórias, mas se desdobrava na colaboração pessoal, aceitando os mais espinhosos cargos de suas diretorias.

Havendo ingressado na Irmandade de Misericórdia a 18 de julho de 1886, já em 1889 era eleito secretário da Mesa Administrativa, cargo que exerceu assiduamente durante 20 anos, até 1906, quando passou para a mordomia, que desempenhou com o maior desvelo durante outros 20 anos, em que foi eficiente colaborador de Bento Quirino, grande benfeitor da Santa Casa. Em 1926 foi eleito Provedor, cujo cargo exerceu com dedicação até seu último dia de vida.

Quase todas as instituições de Campinas, como sejam o Asilo de Inválidos a Maternidade, o Instituto Profissional Bento Quirino, a Associação São Vicente de Paulo, a Associação Agrícola de Educação e Ensino, o Liceu Salesiano, o Centro de Ciências, a Ordem dos Advogados, e outras, receberam o influxo do seu nobre espírito e coração magnânimo.

Podemos comprovar a norma inflexível de justiça que presidia às suas decisões, porquanto fizemos parte da comissão nomeada em Assembléia Geral da antiga Companhia Campineira de Água e Esgotos no processo de encampação dessa empresa pela Prefeitura Municipal. Era uma transação de vulto, em que se achavam em jogo o interesse de muitos acionistas e o interesse público pleiteado pela Prefeitura. Incumbia ao dr. Antônio Lobo, como presidente da Comissão orientar os demais membros, o que ele fez com a maior imparcialidade e justiça, sem nenhum protesto ou reclamação das partes.

No prefácio do livro que deu à publicidade, sob o título "Discursos e Conferências", declara que não foi um sentimento de vaidade que o levou a essa publicação, mas apenas deixar a seus descendentes uma recordação do que fez, como homem político e como homem de crenças definidas, procurando ser na medida de suas forças útil à sociedade, dentro da escola da honra, do trabalho e da fé que herdara de seus pais.

O homem justo e tenaz, que o antigo vate latino decantou em uma de suas odes, revivem em dr. Antônio Lobo, que foi mais que o cidadão presente — um cidadão magnífico.

Antonio Lobo - como ele era

Elisa Lobo de Moraes

O altruismo cristão foi sempre aquele que os verdadeiros homens de fé souberam praticar.

O desinteresse por si mesmo o alheamento aos seus problemas pessoais, a constante preocupação pela necessidade, alheias são os principais fatores dessa grande e poderosa força de saber dar, amando o nosso próximo como a nós mesmos.

Esse altruismo cheio de abnegação e de profunda compreensão dos deveres que devemos ter para com os nossos semelhantes só é praticado por homens predestinados, feitos à imagem de Deus e postos no nosso caminho como missionários do bem.

Neste momento que atravessamos de tantas convulsões políticas, sociais e morais; neste caos em que vivemos, procurando o mais forte sobrepujar o mais fraco, o poderoso se esquecendo dos mais infelizes; nesta época em que os homens se esquecem dos seus deveres de cidadãos, postos no mundo a serviço da coletividade; dos chefes de família, desertando os seus lares e fugindo aos mais sublimes deveres de pais e de maridos; dos políticos, esquecendo que a sua missão é construir uma pátria melhor para felicidade dos seus compatriotas e não locupletar-se à custa dos cofres públicos e dissipar a sua vida útil em orgias; nesta hora lembremo-nos dos homens de valor, destenidos uns, abnegados outros, que passaram pela nossa história e souberam, condignamente viver entre nós, dando-nos exemplos de coragem, despreendimento, justiça, tolerância e amor.

Hoje, eles são muito raros. Raros são os abnegados, os filantropos, os altruístas, os espiritualistas.

Entre eles existe um, cujo centenário de nascimento hoje se comemora e cuja memória não pode ser olvidada por nós. É Antonio Lobo, homem que fez da sua vida trabalhosa um verdadeiro sacerdócio cheio de belas e numerosas obras. Foi ele um altruísta na verdadeira acepção da palavra, um verdadeiro apóstolo do bem e da caridade.

Com que prazer ele distribuía esmolas aos pobres, socorria aos que necessitavam dos seus conselhos e acompanhava com deslevo e amor de pai as orfãs da Santa Casa, onde ele trabalhou durante 50 anos de sua proveitosa existência.

Quanta dedicação aliada a um espírito decidido e forte, sempre disposto a fazer caridade, mas uma caridade compreendida e praticada consoante os moldes do Evangelho Cristão.

A sua extraordinária capacidade de trabalho ajudava-o, sobremaneira, neste duro mister.

E nunca se queixava de fadiga ou de desânimo.

Olhava para o Alto e caminhava com passos firmes e decididos para a frente, alegre e feliz de poder ser útil aos outros, esquecendo-se muitas vezes dos seus problemas e necessidades, em benefício alheio.

Que o seu exemplo, tão edificante, sirva àqueles que não querem "ter olhos para ver e ouvidos para ouvir"...

Que a humanidade imbuída de egoísmo e indiferença pelas leis divinas que regem os mundos — leis imutáveis feitas pela Eterna Sabedoria — acorde e procure sanar o mal, dirigindo seus passos para um mundo melhor.

No dia de hoje lembremo-nos que Antonio Lobo pela sua valia moral, intelectual e espiritual; pela sua formação religiosa e cristã, soube ser um paladino do bem, devendo sua memória viver eternamente entre nós.

Que a sua vida no Além, seja a continuação desta, repleta da beleza resplendente das suas boas ações,

Acertada a data para Brasil e Espanha

Está confirmada a exibição do selecionado espanhol, em nosso país, segundo telegrama recebido pela C.B.D. A data marcada é 31 de julho, no estádio municipal do Maracanã. Por outro lado, também a CBD comunicou a federação de futebol do Chile, seu interesse na vinda do selecionado daquele país irmão, para um jogo, dia 29 do corrente,, também no Maracanã, cuja renda seria em benefício das vítimas dos terremotos e das enchentes de Orós.

enceu o vice-campeão; batido o da Alemanha por 4 a 2

DETALHES

O Eintracht, campeão da Alemanha Ocidental em 1959 e derrotado pelo Real Madrid na final da Copa da Europa, começou a partida jogando um excelente futebol e seus esforços foram recompensados com a marcação de dois gols obtidos por Etain, aos 23 e 24 minutos.

A partir desse momento armaram as linhas dos Santos e dirigidos por Zito e Pelé, os brasileiros mostraram sua real capacidade. Zito diminuiu a van-

tagem do quadro germanico aos 35 minutos da primeira etapa. No segundo periodo o Santos fez uma extraordinária exibição do seu jogo característico e se mostrou superior ao quadro alemão. Aos 17' Pelé marcou o gol de empate, com um tiro de 5 metros e aos 27, Zito deixou o Santos em vantagem assinalando o terceiro ponto. Finalmente, aos 37', Coutinho assinalou o último gol do encontro.

Amanhã, o Santos jogará à noite, em Berlim Ocidental.

Campinas x Adamus, em voleibol o cartaz de amanhã no Regatas

Preparando-se para os próximos compromissos, como os Jogos da Paulista e Jogos Abertos, as

tações do Adamus da Capital Paulista.

Não resta dúvida que os locais terão pela frente adversários de bom quilate técnico, principalmente no que diz respeito ao time masculino. Os Adamistas são os vice-campeões paulistas o que muito os credenciam. Deve-se recordar que por ocasião de sua ultima exibição em nossa cidade, os rapazes do Adamus apresentaram uma atuação excepcional, maravilhando os torcedores com suas jogadas bem concatenadas. E é justamente de adversários desse porte que os nossos precisam enfrentar, para ganharem a necessária cancha para os futuros compromissos. Aliás, segundo informações que obtivemos, esse será o primeiro de uma série de bons jogos que a C.C.E. designou para movimentar os voleibolistas citadinos.

DR. LUIZ ABDALLA

Doenças do coração
Eletrocardiografia —

Das 15,30 horas em diante
2.º andar — conj. 21 —

Rua General Osório, 183. —
Fone 91622

(2444—até 2.ª ord)



Zinha, destacada defensora de Campinas que poderá fazer seu reaparecimento

seleções campineiras de voleibol terão amanhã à tarde no Ginásio do Regatas, átuos testes quando enfrentarão as fortes represen-



— Rodrigo não acertou sua transferência para o Huracan da Argentina. Destarte, deverá tentar sua sorte novamente no futebol brasileiro. Está treinando, sem compromisso, no Bragantino. Notícias oriundas de fontes merecedoras de crédito dão conta que o craque estaria disposto a retornar ao Guarani, assinando novo compromisso.

— Hilton, que veio à Campinas para fazer um periodo de testes no Guarani, retornou ontem ao Rio de Janeiro, para tratar de assuntos particulares. Como se sabe, a prioridade concedida pelo América, para o Guarani contratar Hilton, encerrou-se ontem, mas entre o Guarani e o jogador está tudo acertado, devendo Hilton retornar do Rio com novidades acerca de seu passe

— Viana, que negociado pelo Vasco ao Atlético, não acertou financeiramente com o clube montanhês, retornou ao Rio. O Guarani, pelo seu representante na capital do Estado da Guanabara, já sondou

a direção do Vasco, visando a transferência de Viana para Campinas. Se o Atlético desistir oficialmente do jogador, o Vasco concederá prioridade ao Guarani para a cessão de seu atestado liberatório.

— Ademar, atacante do Comercial, rescindiu seu contrato com o "ex-Leão do Norte". Deverá ingressar no Botafogo, também da capital do café.

— Sarcinelli, que teve seus áureos tempos defendendo o São Cristóvão, São Paulo e Flamengo, assinou contrato ontem com Londrina.

— Raul, zagueiro da Portuguesa Santista, foi multado em trinta por cento de seus vencimentos, por se ter negado a atuar domingo em Ribeirão Preto, contra o Botafogo. O Palmeiras está interessado em sua contratação e talvez tenha sido esse o motivo de sua negativa.

— A festa da entrega dos prêmios do Torneio Luiz Meschiatti, que estava prevista para hoje, foi transferida, por motivos de força maior, para o próximo dia 24.

— Domingo, na pista do estádio Moisés Lucarelli, teremos um torneio triangular Inter-Clubes de atletismo, reunindo, além do Regatas, o Tatuizinho,

(CONTINUA NA PÁG. 11)

BAR RESTAURANTE

Rosario



COMPLETO SERVICO
A LA CARTE
E
PRATOS DO DIA

HOJE

Maionese de salmão — Maionese de galinha — Maionese de camarão — Regatone com frango e mais pratos variados.

A MANHÃ

Frango à caçalinga — Lancha ao forno — Frango assado — Torta de frango.

TODAS AS NOITES PIZZAS
A NAPOLITANA

RUA GAL. OSÓRIO, ESQUINA DA REGENTE FEIJÓ
FONE 4464 — AO LADO DO PALACIO DA JUSTICA

ar com o Juventus REALEJO

João C. Monteiro Filho

hos o apronto ni para m o Jabaquara



Diogo estará em ação em Valinhos

Gorou jogo-treino Guarani x Palmeiras (aspirantes)

Estava programado para a tarde de ontem, um jogo-treino entre a equipe principal do Guarani e o time aspirante do Palmeiras. Era, conforme informação, um pedido do técnico Canhotinho e que fora prontamente atendido pelo Bugre.

NÃO VEIO

Todavia, em cima da hora, o Palmeiras avisou que o seu time de aspirantes não poderia estar em Campinas, cancelando, dessa

forma, o treino que estava programado. Certo de que haverá razão para o clube paulista ter assim procedido. Mas não se diga ter sido uma atitude simpática.

INDIVIDUAL

Aproveitando a presença dos seus jogadores, o técnico Renganeschi promoveu um exercício individual, seguido de movimentos de dois toques. Os goleiros, Nicanor e Dimas, foram submetidos a treinamentos especiais.

Foi aberta a cortina do Campeonato Paulista de Futebol. É oportuno tecermos alguns comentários sobre os técnicos atualmente em atividade. Num simples confronto com a relação dos responsáveis no início do torneio em 59, mostra-nos que a carreira continua sendo a de um verdadeiro cigano. Os técnicos não têm mesmo parada... De um ano para outro, do final de um certame ao préambulo do próximo, as mudanças atingem em cheio os técnicos. Um preparador competente, honesto, tarimbado, que não se perca por falar demais, que não grite com os seus pupilos, porque eles não são surdos, nem alunos de Grupo Escolar, um preparador assim, repetimos, está ficando cada vez mais raro! Há técnicos calados, introvertidos, que são cabedais de conhecimentos futebolísticos, mas não sabem transmitir eficientemente esse cabedal aos seus pupilos. Diâmetricamente opostos, há técnicos que pouco conhecem, mas alardeam muito, falam em demasia, tecem hinos de glória às suas importantes figuras! São contrastes chocantes que se notam no futebol paulista.

Em poucas palavras diremos dos atuais responsáveis das equipes da Divisão Extra da F. P. F. Dos "grandes", só Palmeiras e São Paulo mantiveram os mesmos orientadores de 59: Brandão e Feola. O Santos também com Lula, mas quem escala o quadro é o sr. Modesto Roma: Lula pouco pia em Vila Belmiro e por isso vai se aguentando por lá. Quando quizer mandar mesmo — como Brandão o único que realmente não admite intromissão, perderá, rapidamente o lugar. A Portuguesa perdeu há pouco Otto Vieira, que foi para Portugal. Entregou o posto a Nena e está bem servida. O Corinthians tinha Pirilo em 59 e agora José Casteli, o popular Rato. É um "tapa buraco" eventual, nada mais que isso. Logo virá outro "medalhão" e lhe tirará a vez.

Os clubes campineiros melhoraram sem dúvida em relação a 59. A Ponte tinha o esforçado Lelé no começo do campeonato passado. Depois veio Moacir de Moraes. Agora tem um "cobra" famoso — Gentil Cardoso, que ainda não justificou sua contratação, mas do qual se pode esperar alguma coisa. O Guarani tinha Begliomini em 59 e agora Armando Renganeschi Ganhou também. Begliomini está superado para a 1.ª Divisão, em que pese possuir qualidades apreciáveis. Renganeschi começou com o pé direito. Capaz, maneiroso, educado, sabe se fazer compreendido pelos jogadores, aos quais procura igualmente compreender. A Ferroviária tinha José Agneli e agora José Carlos Bauer. O primeiro é mais completo, pela velha tarimba do futebol não procura "inventar" jogadas e sistemas, mas faz tudo pela linha prática da simplicidade. Preparo físico e espírito de equipe, as suas armas. Não ficou na Ferroviária porque não quis. Terceiro colocado em 59, iriam exigí-lo o título em 60 e Agneli sabe que isso é impossível à Ferroviária. Brilhará no Botafogo, que será uma das sensações deste campeonato. Carlos Volante foi o técnico "panteirino" em 59. Bauer está começando agora. Esteve no Juventus e brilhou. É uma interrogação ainda. Para o lugar de Bauer o Juventus ainda está procurando o titular. Provisoriamente Noronha vai quebrando o galho! Berascochéa foi do Nacional em 59 e agora orienta o Jabaquara. Este perdeu um elemento valioso — Nelson Filpo Nunes — que no início de 59 estava na Portuguesa Santista e logo passou para o Jabaquara, aliás criando um caso entre os clubes. Antes o Jabaquara tinha um novato, Danilo Rodrigues como técnico. Desapareceu. A lusa pralina, que tinha Filpo Nunes e depois Guilherme, seu ex-zagueiro, tem agora Isaac Goldemberg. Perdeu muito. O Comercial de Ribeirão Preto tinha Conrado Ross. Substituiu-o, para melhor, com o dedicado Gilson Silva. O América, de Rio Preto, em 59 era dirigido por João Avelino, que depois veio para o Guarani e agora está no Noroeste. Artur Niquesaurt, que levou o Comercial ribeirãopretano à 1.ª Divisão, é o seu atual técnico. O Noroeste que agora tem Avelino, tinha antes o ex-zagueiro do Fluminense Lafaiete Costa. Finalmente o XV de Piracicaba, o tradicional "Nhô Quim". O veterano Straus era o seu técnico no início de 59. Entregou a missão a outro veterano, Sarno, começando sua carreira nessa profissão, depois de guardar definitivamente as chuteiras.

Estamos no limiar da jornada de 1960. Até o final dela, a relação acima sofrerá radicais transformações. A dispensa do técnico é, sempre, a esperança da diretoria e principalmente da torcida, quando as coisas vão caminhando mal. É a apelação drástica que os dirigentes encontram para salva-los de situações embaraçosas e de uma fase negra no campeonato. E a vida dos técnicos continua incerta... Mas o destino da maioria dos clubes também é uma nuvem negra, um temporal que pode desabar a qualquer momento!

Acortada a data

a direção do Vasco, visando a